

André Dusek/AE

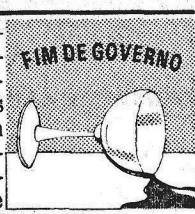
Plenário do Congresso: sem votação, parlamentares preferem fazer discursos

Congresso reabre sem quórum para votação

Os discursos marcaram a volta dos políticos aos trabalhos do Senado e da Câmara

BRASÍLIA — Mais de 220 deputados e quase 40 senadores estavam ontem à tarde no Congresso, no primeiro dia de atividades depois do recesso parlamentar de julho. Mas as sessões se limitaram a registrar discursos, tanto na Câmara quanto no Senado, pois não se esperava número para votações (mínimo de 248 deputados e 38 senadores).

Na Câmara, a sessão foi marcada pelo debate sucessório, com o deputado José Genoino (PT-SP) desafiando a bancada de Fernando Collor a vir para o debate em plenário. Minutos depois, o líder da bancada do PRN, Arnaldo Faria de Sá (SP), se apresentou, contestou as críticas feitas ao candidato e assinalou que Collor está mês a mês, desafiando as previsões de queda.



Houve também críticas à possibilidade de "recesso branco" no Congresso por 60 dias, a partir de 15 de setembro, para participação dos parlamentares na campanha eleitoral. Nélson Sabrá (PRN-RJ) disse que a população não aceitará esse recesso. E aproveitou para condenar, também, a prática costumeira nas duas Casas do Congresso de estender o recesso, parcialmente, também aos seus funcionários.

Outro tema de discursos foi o valor fixado pelo governo para pagamento das aposentadorias. A decisão do presidente da República foi criticada, entre outros, por Jorge Uequed (PMDB-RS) e Francisco Küster (PSDB-SC).

No final da tarde, as lideranças partidárias foram convocadas pela presidência da Câmara para se tentar acordo visando a conclusão da votação do novo Regimento Interno da Casa. O primeiro vice-presidente, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), pretende concluir a votação ainda esta semana. E, somente depois disso, é que as lideranças definiriam as prioridades para as demais matérias,

com destaque especial para a legislação complementar da Constituição.

No Senado, aconteceram apenas três discursos: no primeiro, o senador Ruy Bacelar (PMDB-BA) elogiou a administração do governador Nilo Coelho na Bahia pelo fato de ele ter substituído o ex-governador Waldyr Pires, vice na chapa de Ulysses Guimarães, e ter dado continuidade à sua obra — ao invés de desfazer tudo que fora feito antes e iniciar obras novas, como, segundo o senador, sempre ocorre.

O senador Marco Maciel (PFL-PE) tratou de um tema científico ao ocupar a tribuna e propôs a imediata formulação de uma legislação específica sobre a biossegurança no desenvolvimento das pesquisas, especialmente no campo da engenharia genética — a exemplo do que já vem sendo feito em outros países. Se isso não for feito, advertiu o senador, o País poderá estar patrocinando um desenvolvimento do setor desvinculado das necessidades fundamentais do homem". O senador Itamar Franco (PRN-MG) apresentou dois projetos de lei na área econômica.